

RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL: OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DAS SACOLAS PLÁSTICAS.

Oseias Vieira de Carvalho¹

Margareth Ribeiro da Silva²

Resumo

O mundo está convivendo com um problema ambiental global: o saco plástico. Países, Estados e Cidades buscam alternativas para a solução do problema, tais como: proibição ao uso das sacolas plásticas tradicionais (Bangladesh e Índia), veto pela distribuição gratuita (Taiwan), substituição das sacolas plásticas tradicional por oxi-biodegradáveis (Curitiba-Pr, Piracicaba-Sp, Jundiaí-Sp e Rio de Janeiro) taxaço do imposto (Irlanda), entre outros. O desafio das organizações, além de oferecer produtos que satisfaçam as necessidades dos clientes, será desenvolver ações ambientais capaz de garantir qualidade e condições de vida para as gerações futuras. Desta forma, os padrões de consumo praticado pelo sistema atual, precisam ser revisto, sob pena de inviabilizar a continuidade de vida no planeta. Nesse sentido, a educação e formulação de uma nova mentalidade nos padrões de consumo é o elemento chave na tomada de consciência da população.

Palavras-Chave: Responsabilidade Sócio-Ambiental, Sacolas Plásticas, Problemas Ambientais, Alternativa para os Problemas, Tomada de Consciência.

¹SILVA. Margareth Ribeiro. Professora de Administração de Empresas no IMMES. Graduada em Serviço Social e Pedagogia pela UNESP. Pós graduada em Administração de Recursos Humanos e Gestão Organizacional pela UFSCAR Pós-Graduada em Psicopedagogia pela UNIARA. Especialista em Ética e Responsabilidade Social pela USP.

² CARVALHO. Oseias Viera de. Administrador de Empresas. Bacharel em Administração pelo IMMES. Pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios e MBA em Gestão de Projetos. Atualmente, gerente Administrativo da Rede Palomax.

Abstract

The world is living together with a global environmental problem: the plastic sack. Countries, States and Cities look for alternatives for the solution of the problem, such as: prohibition to the use of the traditional (Bangladesh and India) plastic bags, I veto for the free (Taiwan) distribution, substitution of the traditional plastic bags for oxi-biodegradable (Curitiba-Pr, Piracicaba-Sp, Jundiaí-Sp and Rio de Janeiro) taxation of the tax (Ireland), among others.

Keywords: Partner-environmental responsibility, Plastic Bags, Environmental Problems, Alternative for the Problems, Socket of Conscience.

Introdução

Com a popularização do plástico no mundo, as sacolas plásticas tornaram-se muito barata, possibilitando a distribuição gratuita pelos supermercados para embalar os produtos adquiridos. Além de facilitar a vida do consumidor na volta para sua casa após ter realizado suas compras, os supermercados tem utilizado as sacolas plásticas como um instrumento de marketing para divulgar sua marca.

O uso indiscriminado do plástico e a forma como é descartado, vem causando impactos ambientais irreparáveis à natureza. Como proposta para solução aos problemas do plástico convencional (polietileno), foi introduzido no mercado as sacolas plásticas oxi-biodegradáveis, nova tecnologia que promete a decomposição das sacolas em 18 meses, no entanto, há quem conteste a eficácia das oxi biodegradáveis.

A preocupação com os problemas ambientais causados pelas sacolas plásticas, tem gerado muita discussão entre governo, ambientalistas e sociedade pela busca de alternativas para solução do problema.

Este trabalho tem como objetivo principal, identificar o perfil do consumidor no uso e descarte das sacolas plásticas e da conscientização dos impactos ambientais causados, bem como, o apoio a adoção de medidas que visem solucionar ou minimizar os impactos ao meio ambiente.

1 Conceito de Responsabilidade Social

A preocupação com os efeitos sociais e ambientais geradas em decorrência das atividades das empresas tem sido motivo de muitas discussões no meio empresarial. Em muitos casos, as discussões têm como foco a busca por alternativas para minimizar os impactos gerados à sociedade e ao meio ambiente onde está inserida.

O conceito de responsabilidade social pode ser definido assim:

“A responsabilidade social de uma empresa consiste na sua decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região que está presente e minorizar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce.” (MELO NETO e FROES, 2001, p. 78).

O mesmo autor ressalta que o apoio a comunidade e preservação do meio ambiente, não são suficientes para uma empresa tornar-se socialmente responsável. No entanto é necessário investir no bem estar dos seus funcionários, proporcionando-lhes um ambiente de trabalho saudável, comunicar-se com transparência, proporcionar retorno aos acionistas, além de garantir a satisfação dos seus clientes e parceiros ou consumidores.

Para Oliveira (2009), a questão de responsabilidade social vai além das obrigações legais de uma empresa ou apoio à comunidade que, significa mudança de atitude, gestão com foco na qualidade das relações e na geração de valor. Uma empresa ética e socialmente responsável adquire o respeito das pessoas, da comunidade e de seus colaboradores onde atua. Ao mesmo tempo, a responsabilidade

social na gestão das empresas, torna-se um fator de vantagem competitiva em médio prazo, além de contribuir para construção de uma sociedade mais justa.

Para o Instituto Ethos (2009) responsabilidade social empresarial é a relação ética e transparente da empresa com todos os públicos que com ela se relaciona, impulsionar o desenvolvimento sustentável da sociedade, bem como, a preservação dos recursos ambientais e culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Melo Neto e Froes (2001, p. 85) pressupõe que para uma empresa exercer a cidadania, necessita atuar em duas dimensões: a interna e externa. A responsabilidade social interna focaliza o público interno da empresa, empregados e dependentes. A externa foca a comunidade onde a empresa atua.

A atuação em ambas as dimensões confere o status de uma empresa cidadã.

A responsabilidade social empresarial, quando dissolvida a amplitude do seu conceito e alinhada as estratégias, missão, visão e valores da empresa, passam a credenciar grau maior de sustentabilidade e valor aos negócios da organização.

1.1 Os riscos da perda ou da falta da Responsabilidade Social

Para Melo Neto e Froes (2001, p. 94 - 95) quando uma empresa deixa de cumprir com as obrigações sociais com seus empregados, consumidores, acionistas e parceiros, ela perde a credibilidade e enfrenta vários problemas internos como: clima organizacional ruim, baixo astral dos funcionários, ameaça de greve, perda de produtividade, fuga de talentos, aumento nos índices de faltas e acidente de trabalho.

Quanto a responsabilidade social externa, pode haver efeitos mais danosos à organização como: acusações de injustiça social, boicote de consumidores, perda de clientes, queda nas vendas, atrito com fornecedores, ações judiciais, custo adicional com passivo ambiental e risco de invasões ou até mesmo de falência.

As empresas que só almejam lucro e ignoram a relação com os problemas da sociedade onde está inserida perde o respeito de seus próprios empregados, parceiros, clientes e todos da comunidade ao entorno. (MELO NETO e FROES, 2001, p. 95).

1.2 Responsabilidade Social – Fator competitivo

A responsabilidade social quando assumida e trabalhada com seriedade pela empresa pode contribuir muito para a sustentabilidade e o sucesso empresarial. Os benefícios começam com a melhora da imagem da empresa, podendo reverter a imagem negativa de uma empresa irresponsável, para a imagem de uma empresa cidadã, comprometida com a busca de soluções para os problemas sociais que assolam a comunidade local. (MELO NETO e FROES, 2001 p. 95).

Além da imagem reforçada e dependendo dos resultados dos projetos por ela financiados, a empresa torna-se mais conhecida, quando divulgada a Responsabilidade Social através do marketing. Seus produtos ou serviços ganham mais credibilidade e potencialidade na venda, além de proporcionar um diferencial perante os concorrentes que não investiram em projetos de responsabilidade social.

Melo Neto e Froes, cita uma lista dos principais benefícios decorrentes das ações sociais das empresas: ganhos de imagem corporativa; popularidade dos seus dirigentes, que se sobressaem como verdadeiros líderes empresariais com elevado senso de responsabilidade social; maior apoio, motivação, lealdade, confiança e melhor desempenho dos seus funcionários e parceiros; melhor relacionamento com o governo; maior disposição dos fornecedores, distribuidores, e representantes em realizar parcerias com a empresa; maiores vantagens competitivas (marca forte e mais conhecida, produtos mais conhecidos); maior fidelidade dos clientes atuais e possibilidade de conquista de novos clientes.

Na visão de Melo Neto e Froes (2001, p. 96 – 97) inovação, preço competitivo e qualidade contribuem para formação de uma boa imagem empresarial, po-

rém insuficiente para garantir sustentabilidade no longo prazo. Os investimentos em programas sociais conferem à empresa condição de empresa cidadã, minimiza os riscos de mercado além de proporcionar o valor competitivo como diferencial.

1.3 A questão Ambiental no contexto da Responsabilidade Social

A questão ambiental tem sido amplamente discutida e incorporada no conceito de responsabilidade social empresarial.

Ao longo do tempo, ocorreu um grande avanço tecnológico, industrial e econômico que, contribuiu muito para uma melhoria significativa na vida de muitas pessoas. Mas em contrapartida, tais avanços, tem sido motivo de preocupação com a relativa utilização progressiva dos recursos naturais, degradação do sistema ambiental e garantia de sobre vida das gerações futuras.

De acordo com (CNI – SESI, 2008), o ano de 1972 foi um marco histórico na questão do reconhecimento ambiental para o futuro da humanidade. Foi neste ano que ocorreu a conferência internacional para o meio ambiente humano, proposta pela Suécia, em decorrência das preocupações sobre o modo de vida e o debate sobre a degradação ambiental gerado pelo padrão capitalista de desenvolvimento industrial.

A ocorrência de alguns desastres ecológicos e os danos causados ao meio ambiente e à humanidade, fortaleceu e ampliou as discussões sobre a questão ambiental gerado pelo padrão capitalista e o desenvolvimento sustentável que se propõe equacionar os problemas ambientais, entre outros desafios sociais.

Como pretexto, passou-se a defender uma proposta de desenvolvimento sustentável e as empresas passaram a encarar a questão social e ambiental de forma estratégica para a sustentabilidade nos negócios.

A preocupação com as questões ecológicas e degradação do meio ambiente foi incorporada nas empresas por meio de pressão dos organismos internacionais, instituições financeiras, consumidores e governos. Empresas despreocupadas

com questões ambientais possuem maiores dificuldades na contratação de financiamento pelos bancos, apólice de seguros contra danos ambientais e não são vistas como boa opção de investimento pelo mercado de ações, além de sujeitar-se a penalidade governamentais sobre eventuais danos que cause ao meio ambiente. (CNI – SESI, 2008 p.99 apud Cajuzeiro, 1998, p.15).

Em razão da crescente mobilização social e da pressão dos diversos países no mundo, várias empresas incorporaram nas estratégias de negócios, as variáveis sociais e ambientais e puderam perceber o diferencial competitivo que poderiam gerar ao seu negócio.

1.4 Desenvolvimento Sustentável

De acordo com (CNI-SESI, 2008 p.87) a definição clássica de desenvolvimento sustentável é extraída do relatório Brundtland criado pela comissão de meio ambiente e desenvolvimento, como “aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. Compreende-se que a geração atual pode comprometer as condições de vida de gerações futuras.

Valle pactua com o mesmo conceito de desenvolvimento sustentável citado no parágrafo anterior, porém afirma que nesta definição estão embutidos dois conceitos com os quais necessitamos conviver:

Em termos gerais, para atender o conceito de sustentabilidade visto nos parágrafos anteriores foram lançadas algumas metas como objetivo prioritário para o desenvolvimento sustentável: a satisfação das necessidades básicas da população: (educação, alimentação, saúde, lazer, etc.); a solidariedade para com as gerações futuras (preservação do meio ambiente para que haja possibilidade de subsistência); envolvimento da população: (conscientização de todos, da necessidade de conservar o meio ambiente); preservação dos recursos naturais, como água, oxigênio, fontes energéticas, entre outros; equidade social: (emprego, segurança social,

respeito cultural); a efetivação dos programas educativos. (COMISSÃO DE ESTUDOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2007, p. 21) .

No Brasil, a conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, conhecida como ECO 92 , foi composta por delegação de 175 países, contribuiu muito para consolidar o conceito de desenvolvimento sustentável e o compromisso para o tratamento do tema ambiental como sua principal preocupação.

Na conferência Rio 92, convenção para discutir assuntos sobre mudanças climáticas, foram discutidos acordos sobre biodiversidade e a declaração sobre a Floresta Amazônica, meio ambiente e desenvolvimento. A conferência contou com a participação de organizações não governamentais (ONGS), que assumem um papel importante, de agente fiscalizador. (ECO 92) .

A agenda 21 foi um dos mais importantes documentos, porque formatou um plano de ação que visa por em prática as declarações firmadas na conferência. No documento, foi proposto a redução da quantidade de energia e de matérias utilizadas na produção de bens e serviços , a disseminação de tecnologia ambiental e a promoção de pesquisas que visem o desenvolvimento de novas fontes de energias e de recursos naturais renováveis, além de propor incorporação dos custos ambientais nas decisões dos produtores e consumidores, repassando para os preços o valor dos recursos utilizados na prevenção à degradação ambiental .

A Agenda 21 Brasileira foi construída no período de 1996 a 2002 e entrou na fase de implantação a partir de 2003. Ainda foi elaborada como base no Programa do Plano Plurianual (PPA), 2004 - 2007 pelo governo Lula. Como programa ele ganhou força política e tornou-se um instrumento fundamental para a construção de um Brasil sustentável, de acordo com a política ambiental do governo.

Paralelamente a Rio 92 realizou-se o Fórum Global das Organizações Não-Governamentais, com a realização de mais de 500 atividades, entre conferências, encontros, seminários, painéis, discussões e mostras culturais com a participação de 3180 pessoas, representando 1300 entidades e 108 países . Neste evento

foi elaborado a Carta da Terra e mais de 36 tratados a serem seguidos pelas ONGS. (Cavalcanti , Ashley e Giasanti , 2008 p . 130) .

Na Carta da Terra, é reforçada a condição da Terra como nosso lar e de fundamental importância para a evolução da vida. Critica a injustiça social e a pobreza, alerta sobre a carga do sistema, as ameaças e os perigos eminentes proveniente desta carga do sistema. O documento salienta a importância da responsabilidade universal pela busca e solução para os problemas ambientais e viabilidade de um futuro sustentável. O principal divulgador desta carta é Leonardo Boff. (Carta da Terra, 2009).

1.5 Normas e Instrumentos de Certificação de Responsabilidade Social

Após a consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável, inicialmente em 1987, com a criação do relatório Brundtland em 1992 e com a ECO 92 e Agenda 21, iniciou-se a criação de diversas normas que pudessem certificar as empresas que praticam ações socialmente responsável, entre elas.

1.6 S A 8000

A norma SA 8000 foi criada em 1997 pela *Social Accountability International* (SAI), que é uma organização não governamental sediada no EUA com conceitos focado na Declaração Universal da Criança e do Adolescente e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

De acordo com SESI-CNI, os requisitos que a norma especifica para a organização são: desenvolver, manter e executar políticas e procedimentos com o objetivo de gerenciar os temas que ela possa controlar ou influenciar; demonstrar para as partes interessadas que as políticas, os procedimentos e as práticas estão em conformidade com os requisitos da norma; adequar o cumprimento das normas

a localização geográfica da empresa, setor da indústria e tamanho correspondente. (SESI - CNI, 2008, p.179)

1.7 ISO 9000

As NBR 9000 foi composta por uma conjunto de normas – NBR ISSO 9001, 9002, 9003 e 9004, as quais tratam da gestão da qualidade integrada com os fornecedores, objetivando a melhoria dos negócios da organização . A edição inicial ocorreu em 1987, sendo revisada no ano de 2000. Mudanças significativas foram implantadas , inclusive sendo consolidadas as normas ISO 9001:2000 (SESI - CNI , 2008 p. 168 apud GOMES, 2003).

1.8 ISO 14000

A serie de norma ISO 14000, teve sua primeira série publicada em 1996, nos seguintes desdobramentos: ISO 14401 e 14004, que regulamentam os sistemas de Gestão Ambiental; ISO 14010, 14011 e 14012, regulamentam auditorias ambientais.

Esta série de normas tem como principal preocupação, minimizar os efeitos da atividade empresarial em relação ao meio ambiente e aos trabalhadores, prevenindo a criação de uma política ambiental mediante metas e objetivos a serem alcançados para melhorar o desempenho da empresa. (SESI – CNI, 2008, p. 171).

1.9 ISO 26000

A norma ISO 26000 – *Guidance on Social Responsibility*, nome pela qual deverá ser chamada, estava prevista para ser publicada em 2008 e foi prorrogada para 2009, porém não há uma posição sobre data oficial para publicação. Trata-se de uma norma Internacional que está sendo desenvolvida por um Grupo de

Trabalho de Responsabilidade Social composta por representantes de diversas categorias de *stakeholders*: Consumidores, Empresas, Governos, ONGs, Trabalhadores, Serviço, Suporte e outros. As discussões para a elaboração desta norma estão sendo realizadas no Brasil e em outros Países que integram o comitê elaboração. (NBR ISO 26000, 2009).

A norma ISO 26000, está sob coordenação do Brasil e presidida pelo brasileiro Jorge Cajazeira, Executivo da Suzano Bahia Sul. O principal objetivo proposto nesta norma, consiste no estabelecimento de um padrão internacional para implantação de um sistema de gestão de Responsabilidade Social. (SESI – CNI, 2008, p. 183).

2 Histórico do Plástico

O plástico foi inventado pelo inglês Alexandre Parkers, e em 1862 foi apresentado na segunda grande Exposição de Londres. Plásticos são formados pela união de grandes cadeias moleculares chamadas polímeros, originado por moléculas menores denominadas monômeros. (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2009).

Dos anos 70 para cá, o plástico popularizou-se e, tem sido utilizado por quase todos os setores da economia. Hoje, tornou-se presente no dia a dia na vida da sociedade moderna, contribuindo com a melhoria de vida e bem estar em geral.

2.1 Sacolas Plásticas Convencionais

As sacolas plásticas se tornaram muito populares pelo seu baixo custo e em função

da distribuição gratuita pelos supermercados, farmácias, lojas e demais estabelecimentos do comércio varejista. Todos os produtos adquiridos nos estabelecimentos varejistas, são embalados em sacolas plásticas, facilitando o transporte e

a vida dos clientes. São também uma forma barata, utilizada pelos supermercados para divulgação de suas marcas, estampando a logo de sua empresa em um dos lados da sacola. (PORTAL DO PLASTICO, 2009).

Ao longo dos anos tem sido notado uma elevação desenfreada na utilização das sacolas plásticas e na mudança do hábito de consumo da sociedade em função do baixo custo das sacolas plásticas. Cada Brasileiro consome em média 66 sacolas por mês. (MUNDO JOVEM, 2009)

O Brasil produziu cerca de 18 bilhões de sacolas plásticas em 2007, a maioria fabricada de polietileno. Os supermercados são considerados os maiores distribuidores de sacolas plásticas com cerca de 16 bilhões de sacola por ano. Em 2007, a indústria do plástico movimentou 18,7 bilhões. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2009)

Calcula-se que, cerca de 90% dessas sacolas vira lixo e vão parar em aterros sanitários, podendo levar até 500 anos para se decompor no meio ambiente. Além de se acumular nos aterros sanitários, esse material também polue rios, mares e ainda provoca a morte de plantas e animais. A preocupação maior fica por conta dos 10% que não se sabe o destino específico, podendo trazer maiores prejuízos a natureza. (PORTAL DO PLASTICO e ABIEF).

A sociedade, governo, ambientalistas, indústrias e especialistas, têm travado uma discussão calorosa em torno da utilização desenfreada das sacolas plásticas, tempo de decomposição e os problemas gerados ao meio ambiente, bem como, alternativas para redução ou substituição ao uso do plástico.

2.2 Sacolas ecológicas

Uma das promessas como alternativa para substituir o plástico de polietileno (de petróleo) é a produção do bio-plástico, matéria prima desenvolvida a partir do amido, da mandioca, batata e cana de açúcar.

Tal promessa, já é realidade na empresa Biomater Eco Matérias Ltda, localizada na cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo. O desenvolvimento da matéria prima que dá origem às sacolas biodegradáveis foi realizado em parceria com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

Atualmente, a Biomater produz 20 toneladas de bio-plástico por mês, enquanto que o Brasil produz 6 (seis milhões) de toneladas de plástico tradicional por mês. Este produto é mais caro que o convencional (polietileno), a degradação deste material ocorre em 18 semanas após ser lançado em contato com o ambiente ativo. (SEBRAE, 2009).

2.3 Sacolas plásticas oxi biodegradáveis

As sacolas oxi biodegradáveis foram lançadas há algum tempo como promessa de oposição à poluição. Estas sacolas são fabricadas com a mesma matéria prima das sacolas plásticas tradicionais, porém recebem um aditivo pró-oxidante com sais metálicos denominado de “d2w”, importado e distribuído pela empresa Res Brasil.

É recomendada a reutilização ou a reciclagem destas sacolas plásticas. No Brasil já existem mais de 150 estabelecimentos comerciais utilizando as sacolas oxi biodegradáveis. (FABRO, 2009).

Atualmente, mais de 180 empresas brasileiras fabricantes de embalagens plásticas estão autorizadas a utilizar o aditivo d2w na fabricação de sacolas plásticas. Esta tecnologia já é utilizada em mais de 60 países. (DEFENSORIA SOCIAL, 2009).

Apesar destas sacolas já serem utilizadas em larga escala por supermercados de Curitiba-PR, entidades, especialistas e poder público, tem polemizado as discussões quanto à eficácia, relacionado ao tempo de degradação ao ser lançada no meio ambiente.

2.4 Iniciativas para o problema das sacolas

No auge das discussões sobre a polemica referente a utilização das sacolas plásticas e sem uma solução definitiva para o problema, a sociedade, o varejo supermercadista, associações e poder público tem buscado alternativas individuais ou coletivas para amenizar o problema. Estas alternativas encontradas resumem-se, desde campanhas de educação ao consumo consciente, incentivo ao uso das sacolas retornáveis, substituição das sacolas convencionais pela biodegradável e até vetos ao uso das tradicionais sacolas.

Os supermercados, cientes de sua parcela de responsabilidade no destino de milhões de sacolas que distribuem todos os dias, estão preocupados com o problema. Mesmo não havendo consenso entre poder publico, técnicos e indústrias sobre os pós e contras da sacola oxi biodegradável, algumas redes como Super Mufato , Condor, entre outras, aderiram ao uso da sacolas oxi biodegradáveis.

Uma Rede de supermercado de Salvador (BA) e Recife (PE) , concede desconto de R\$ 0,03 aos clientes para cada sacola não usada. Diversos supermercados, em todo Brasil, colocaram a venda em seus estabelecimentos sacolas retornáveis a preços de custo com objetivo de incentivar os clientes aderirem às sacolas retornáveis. Alguns deles até criaram campanhas assistenciais, revertendo parte ou todo o faturamento obtido com a venda destas sacolas às instituições parceiras. (APAS; O Estado de São Paulo 2009).

Em Matão, interior de São Paulo, a Rede de Supermercados Palomax, com 3 lojas na cidade, estampou no versos das sacolas a seguinte mensagem: “O Palomax, continuará oferecendo aos seus clientes o conforto e a praticidade das sacolinhas plásticas . Porém lembramos que este material leva mais de 200 anos para se decompor no meio ambiente. Procure trazer uma sacola de compras reutilizável de sua casa.”

A ABIEF (Associação Brasileira das Indústrias e Embalagens Plásticas Flexíveis) juntamente com a Plastivida e o Instituto nacional do Plástico (INP) estão

participando de uma ação com nome de Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas. A ação tem como base os 3 Rs – Redução, Reutilização e Reciclagem..

No Estado de São Paulo, tanto o prefeito Gilberto Kassab quanto o governador José Serra, optaram pelo veto aos projetos de Lei 159/2007 e 534/2007, que defendem o uso das novas sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais. Nos estados do Maranhão, Goiás e Espírito Santo a lei favorável ao uso das novas sacolas entraram em vigor.

Diversos países adotaram medidas para mudar hábitos e atitudes dos consumidores e reduzir o consumo de sacolas plásticas. França, Irlanda e Inglaterra, estabeleceram taxas forçando o consumidor pagar cada sacola consumida.

A Irlanda foi pioneira na cobrança da taxa e com isso conseguiu uma redução de 90% no consumo de sacola. Na França, alguns supermercados começaram cobrar pelas sacolas utilizadas para embalar os produtos, mas o governo já determinou que vetará o uso a partir de 2010. Na Inglaterra a redução do consumo foi de 95% (Luz, 2009).

Bangladesh, proibiu o uso de sacolas em seu território após a obstrução de um afluente do Rio Ganges, provocado pelas sacolas plásticas. Na Alemanha e Holanda, a maioria dos Supermercados já substituiu as sacolas plásticas pelas sacolas de papelão. Na Itália, será proibido o uso a partir de 2010.

A China também vetou a distribuição gratuita de sacolas plásticas, produção e venda das sacolas com micragem inferior a 0,025 milímetros. Na África do Sul, o veto ficou apenas para as sacolas de espessura mais fina, o governo também taxou as sacolas plásticas mais grossas.

Nos Estados Unidos, a cidade de San Francisco, foi a primeira a banir o uso das sacolas plásticas, permitindo somente a utilização das sacolas biodegradáveis. Outras cidades do Estado Norte Americano estão propondo leis semelhantes com o objetivo de minimizar os impactos causados pelo uso das sacolas plásticas. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2009).

Para avaliar a situação na cidade de Matão – SP, foi realizada uma pesquisa com os clientes da rede Palomax, visando identificar o perfil do consumidor em relação ao objetivo proposto neste trabalho.

3 Método Utilizado

Foi realizada uma pesquisa de campo junto aos consumidores para identificar o local do destino das sacolas plásticas recebidas do supermercado ao realizarem suas compras e a consciência dos entrevistados em relação aos problemas que as sacolas plásticas causam após serem descartadas.

Para realizar a pesquisa, foi elaborado um questionário semi-estruturado, onde se buscou identificar o perfil dos entrevistados. As perguntas foram elaboradas a partir do problema de pesquisa proposto neste trabalho. As entrevistas foram conduzidas por menores aprendiz do Projeto Pescar – Grupo Fischer com 267 consumidores em duas lojas da Rede de Supermercados Palomax (Centro e Jardim do Bosque) na cidade de Matão, interior do Estado de São Paulo em 05/06/2009.

A identificação do perfil dos entrevistados foi classificada por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade. As perguntas elaboradas tiveram como objetivo buscar respostas dos consumidores para os seguintes assuntos: com qual frequência costuma ir ao supermercado; como as sacolas plásticas são descartadas; qual o destino das sacolas plásticas; que problemas são gerados pelas sacolas plásticas; apoio a eventual iniciativa de o supermercado onde compra não oferecer as sacolas plásticas; disposição para aderir ao uso das sacolas retornáveis;

Os entrevistadores foram orientados quanto aos procedimentos adotados em cada entrevista de forma que evitassem respostas tendenciosas

4 Resultados

A opção de realizar a pesquisa em duas lojas da rede Palomax na cidade, foi adotada para que pudesse abranger todas as classes sociais no quesito sexo, escolaridade e faixa etária.

Do total dos entrevistados, foram 48,69% do sexo feminino e 51,31% do sexo masculino. A escolaridade foi composta de 37,45% com ensino fundamental, 43,82% com ensino médio e 18,73% com ensino superior.,

Verificou-se que 90,26% das pessoas utilizam as sacolas plásticas recebidas nos supermercados para embalar o lixo de casa, enquanto que apenas 4,12% reutilizam as sacolas para outros fins, 5,24% das pessoas descartam as sacolas como lixo e apenas 0,37% das pessoas tem o hábito de enviar as sacolas plásticas para reciclagem.

Quanto ao destino final das sacolas, após serem descartadas pelas pessoas, 40% disseram não saber o local para onde as sacolas são destinadas, apesar de 90,26% das pessoas terem respondido que as sacolas plásticas são utilizadas para embalar lixo doméstico da sua casa. Dos 60% das pessoas que responderam saber o local do destino destas sacolas plásticas, 73,29% apontaram como local final o lixão e 24,84% apontaram o aterro sanitário. No questionário elaborado para a pergunta “se sabia o local onde as sacolas plásticas foram descartadas”, os entrevistados que respondessem pelo “sim”, tiveram opção de resposta livre para apontamento do local. Contudo, no entendimento popular das pessoas “lixão”, subentende-se que é o mesmo que aterro sanitário.

Em relação aos problemas que as sacolas causam ao meio ambiente, 35,58% das pessoas responderam afirmando não saber os problemas causados, sendo que deste total, 52,63% cursaram ensino fundamental e 42,11% o ensino médio. Por faixa etária, os que afirmaram não saber dos problemas, há uma distribuição quase que uniforme.

Do total das pessoas que afirmaram saber os problemas gerados pelas sacolas, 36,69% delas apontaram como problema o tempo de decomposição e 33,14% apontaram a poluição.

Na questão, “se o supermercado que o cliente costuma comprar não oferecesse as tradicionais sacolas plásticas para embalar os produtos adquiridos”, 75,28% das pessoas disseram que continuaria comprando. Numa eventual intervenção governamental proibindo a distribuição das sacolas plásticas pelos supermercados, apenas 20,97% das pessoas não são a favor. Como forma de colaborar com a redução do uso das sacolas plásticas, 87,64% das pessoas se propõe levar sacolas retornáveis de casa para embalar suas compras.

Apesar de uma parcela razoável das pessoas desconhecerem os problemas causados pelas sacolas plásticas, os indicadores apontados pela pesquisa mostraram que os consumidores estão mais conscientizados e pré-dispostos a apoiar a substituição do uso das sacolas plásticas, como forma de minimizar os impactos causados a natureza. Portanto, governos e empresas privadas devem mobilizá-los em relação aos problemas ambientais e buscar medidas que minimizem os impactos do uso indiscriminado das sacolas plásticas.

5 Conclusão

Pelo resultado da pesquisa podemos afirmar que: Quase todas as sacolas que o consumidor recebe do supermercado, são utilizadas para embalar e descartar o lixo doméstico das residências e vão para aterros sanitários, ou lixão como pode ser popularmente chamado.



Figura 1 Foto ilustrativa de aterro sanitário.

Uma parcela razoável de pessoas ainda não possui consciência dos impactos que as sacolas plásticas causam na natureza, porém um grande número de consumidores mostraram-se dispostos a apoiar eventuais medidas adotadas por supermercados em não oferecer mais as sacolas plásticas, veto governamental ao uso das sacolas, assim como a utilização das sacolas retornáveis.

O consumidor dificilmente irá aderir ao hábito de levar de sua casa uma sacola retornável para transportar suas compras, sem que haja uma campanha de conscientização e incentivo engajada por órgãos governamentais ou privados.

Portanto, governo e setor privado, juntos ou independentes, necessitam urgente de um modelo de desenvolvimento sustentável que defina como meta, a conscientização da sociedade na utilização dos recursos naturais de forma consciente e responsável, incentivo à reciclagem, utilização das sacolas retornáveis, entre outras medidas que possam contribuir com a garantia das condições de sobrevivência das gerações futuras. Está chegando o momento crucial em que todos deverão assumir o mesmo endereço: O Planeta Terra.

“Cuidar é um ato de amor”, portanto necessitamos de uma ação coletiva na construção de uma proposta de responsabilidade compartilhada que envolve: cuidado de si, cuidado do outro, cuidado do meio. (BOFF, 1999).

6 Referências Bibliográficas

_____. **Carta da terra**. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.doc>. Acesso em: 20 de maio 2009.

_____. **A futura norma internacional de responsabilidade social – ISO 26000**. Disponível em:
<<http://www.takaoka.eng.br/politicaAmbientalCertificado/ISO26000.asp>>. Acesso em: 06 de Julho 2009.

ALMEIDA, M; R; A. **Sacolas plasticas: O lixo em circulação**. Disponível em:
<<http://www.webartigos.com/articles/17823/1/marketing-ambiental---produtos-ecologicamente-corretos/pagina1.html>>. Acesso em: 16 de maio 2009.

AMBIENTEBRASIL. **Eco-92**. Disponível em:
<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&contedo=./gestao/artigos/rio92.html>>. Acesso em: 14 de Junho 2009.

AMBIENTEBRASIL. **Agenda 21**. Disponível em:
<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&contedo=./gestao/agenda.html>>. Acesso em: 14 de Junho 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS FELXÍVEIS – ABIEF. **Programa de consumo responsável de sacolas plásticas**. Disponível em: <http://www.abief.com.br/flex/flex_0032.asp>. Acesso em: 07 de Julho 2009.

ASSOCIAÇÃO PAULISTAS DE SUPERMERCADOS – APAS. **Sacolas polemicas**. Disponível em:
<http://www.portalapas.org.br/IMAGENS/PDF_SVAREJO/86GESTAO_Resp_Amb.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2009.

Bizzotto, A. **País produz 18 bilhões de sacolas plásticas**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 27 fev. 2009. Disponível em:
<<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,pais-produz-18-bilhoes-de-sacolas-plasticas,330305,0.htm>>. Consultado em: 12 de maio 2009.

BOFF, L. **Saber cuidar - ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis – RJ, Ed Vozes, 1999.

CAVALCANTI, M; ASHLEY, P.A.; GIAN SANT, R. **Responsabilidade social e meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Responsabilidade social e cidadania**. Brasília: 2008.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Demonstração da responsabilidade social**. Porto Alegre, 2008. Disponível em:
<http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_resposocial.pdf> Acesso em: 20 de maio 2009.

DEFENSORIA SOCIAL. **Parecer técnico referente avaliação, monitoramento, pesquisa aplicada e certificação sócio-ambiental do processo de oxibiodegradação de plásticos com aplicação da tecnologia d2w**. Brasília, mar.

2009. Disponível em:

<http://www.defensoria.org.br/langs/arquivos_multimidia/107.doc>. Acesso em: 12 de maio 2009.

FABRO, A. T.; LINDEMANN, C.; VIEIRA, S. C. Utilização de sacolas plásticas em supermercados. **Revista Ciências do Meio Ambiente On-Line**, v. 3. n. 1, fev. 2007. Disponível em: <<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/include/getdoc.php?id=228>>. Acesso em: 15 de maio 2009.

FEDATO, M. C. L. **Responsabilidade social corporativa: Benefício Social ou Vantagem Competitiva?** São Paulo, Universidade de São Paulo Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2005.

LUZ, B. **Como retirar as sacolas plásticas do dia-a-dia**. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br/sustentabilidade/interna/0,,OI2981100-EI11558,00.html>>. Acesso em: 15 de maio 2009.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Responsabilidade social & cidadania empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MUNDO JOVEM. **Projeto para reduzir o uso de sacolas plásticas**. Disponível em: <<http://www.mundojovem.pucrs.br/projetos/pedagogicos/projeto-para-reduzir-o-uso-de-sacolas-plasticas.php>>. Acesso em: 07 de Julho de 2009.

OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, M. C. O.; PINTO, F. R. Responsabilidade social corporativa: Estudo das normas sociais. **Revista Alcance**, v. 15. n. 2, ago. 2008. Disponível em: <www.univali.br/alcance>. Acesso em: 20 de Maio 2009.

PLASTIVIDA. **Os sacolas plásticos o que são**. Disponível em: <http://www.plastivida.org.br/biodegradabilidade/Sacolas_plasticas.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2009.

PORTAL DO PLASTICO. **Tempo de decomposição**. Disponível em: <http://www.lixo.com.br/index.php?Itemid=252&id=146&option=com_content&task=view>. Consultado em: 15 de Maio 2009.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **História do plástico**. Disponível em: <<http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/plasticos/historia-do-plastico.php>>. Acesso em: 12 de Julho 2009.